

**CARACTERIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS
RELACIONADAS AOS CASOS DE MICROCEFALIA NO ESTADO
DE RONDÔNIA DURANTE O SURTO DE INFECÇÃO PELO ZIKA
VÍRUS EM 2016**

**SOUSA, Laís Silva¹; CARDOSO, Raquel Panta¹; GAMA-BAUDEZ, Maria
Arlete ^{1,3}; OLIVEIRA-SILVA, Michelle ^{1,2}**

¹Centro Universitário São Lucas (UniSL), Porto Velho, RO.

²Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Porto Velho, RO.

³Agência Estadual de Vigilância em Saúde (AGEVISA), Rondônia.

Microcefalia é uma condição observada pelas estimativas de perímetro cefálico inferior a 31,9 cm para indivíduos do sexo masculino e 31,5 cm para o sexo feminino, considerando idade gestacional de nascimento > 37 semanas. Este reduzido crescimento cerebral pode ser uma condição isolada ou combinada à outros defeitos congênitos cujas causas, para a maioria dos casos, é ainda desconhecida. Fatores genéticos e ambientais, como o consumo excessivo de álcool ou outras drogas, desnutrição e infecção por patógenos, como o Zika vírus, são associados etiologicamente à microcefalia. Visto a epidemia de infecção pelo Zika vírus no ano de 2016 e o elevado número de casos registrados de microcefalia no Brasil neste período, este estudo visou caracterizar as manifestações clínicas apresentadas por pacientes diagnosticados com microcefalia em Rondônia. Dados da Agência de Vigilância em Saúde (AGEVISA) foram utilizados neste estudo previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Do total de 31 casos de microcefalia identificados de fevereiro a outubro de 2016 no estado, 9,6% (3/31) foram associados à infecção pelo Zika vírus, 35,4% (11/31) classificados como casos suspeitos de infecção por ZIKV e 54,8% (17/31) permanecem sem etiologia clara. A presença de duas patologias associadas à malformações cerebrais como calcificações cranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais, hipoplasia ou agenesia do corpo caloso e do vermis cerebelar, assim como danos oculares, artrogripose e hipertonia foram observadas para 51,6% (16/31) dos casos. A maior parte desses pacientes (13/16) foi previamente diagnosticada como não conclusiva para associação com a infecção por Zika vírus. No entanto, a realização dos testes moleculares para identificação viral destes casos foi comprometida por motivo de coleta fora da janela de detecção viral ou ausência de sintomas pelas mães infectadas. Os demais três pacientes obtiveram testes sorológicos reativos, sendo estes os casos de microcefalia confirmados em associação com Zika vírus. Esses resultados sugerem um maior número de pacientes com diagnóstico de malformações congênitas associadas à infecção pelo Zika Vírus no estado de Rondônia. Adicionalmente, em relação à presença de sintomas durante a infecção pelo Zika vírus, 32,2% (10/31) das gestantes mães dos pacientes com microcefalia congênita aqui estudados relataram, pelo menos, um sintoma

III SIMPÓSIO REGIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

DE RONDÔNIA

característico de infecção viral, 9,6% (3/31) a presença de dois sintomas enquanto 35,4% (11/31) relataram sintomatologia negativa. Relatos prévios similares à frequência aqui reportada são observados na literatura, não sendo reconhecidos portanto, os mecanismos virais envolvidos nestas patologias. Análises moleculares do genoma de Zika vírus serão realizadas a fim de analisar ao efeito da diversidade genética viral nesses casos.

Agradecimentos: Este estudo conta com a colaboração da Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia (AGEVISA -RO) e foi financiado pelo CNPq, através da concessão de bolsas de iniciação científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pela Fundação de Apoio à Fiocruz (FIOTEC).

Palavras-chave: manifestações clínicas; microcefalia; Rondônia

E-mail: lais.s.sousa.ls@gmail.com